

ATA DA 013ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2014 EM HOMENAGEM
AO MONSENHOR AGENOR NEVES MARQUES PELO CENTENÁRIO
DE SEU NASCIMENTO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada Faraco De Luca) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Luiz Henrique Martins, vice-prefeito do município de Urussanga;

Excelentíssimo senhor vereador Marcos Roberto Silveira, presidente da Câmara do município de Urussanga;

Reverendíssimo padre Pedro José Koehler, capelão do Imperial Hospital de Caridade, neste ato representando o arcebispo de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck;

Senhora Márcia Marques Costa, presidente da Academia de Letras de Urussanga;

Senhor Walmor De Luca, ex-deputado federal de Santa Catarina.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão em homenagem ao monsenhor Agenor Neves Marques pela passagem do seu centenário de nascimento foi convocada por solicitação desta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Gostaria também de agradecer a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimos senhores vereadores Elson Roberto Ramos, Omero De Bona, Odivaldo Bonetti, Rozemar Sebastião e vereadora Izolete Duarte Vieira Gastaldom;

Irmã Clea Fuck, coordenadora Arquidiocesana da Pastoral de Canoinhas;

Senhor Arnaldo de Jesus Bez Batti, diretor do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição de Urussanga;

Senhora Lisiane Bonetti Fenili, diretora da Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco, de Urussanga;

Senhora Daniela Miotelo Mondardo, diretora de Cultura e Turismo de Urussanga;

Jornalista Sérgio Costa, presidente da Associação dos Descendentes Italianos de Urussanga;

Senhor Renato Bez Fontana, engenheiro agrônomo e gerente de *marketing* e comunicação da Epagri.

Neste momento, teremos a apresentação de um documentário sobre a vida e o trabalho do monsenhor Agenor Marques.

(Procede-se à apresentação de um vídeo.)

Parabéns para quem fez a filmagem!

(Palmas)

Senhoras e senhores, ouvintes da Rádio Alesc Digital, telespectadores da TVAL, prezados amigos de Urussanga e imprensa em geral, vou dizer algumas palavras, já que sou a proponente da sessão.

(Passa a ler.)

"Sinto-me muita honrada de poder prestar, nesta noite, esta maravilhosa homenagem pelo centenário de nascimento do monsenhor, que para mim ainda é o padre Agenor Marques.

Muito comunicativo, carismático, caridoso, tratava todos com carinho. Os laços da minha família com o monsenhor Agenor Marques eram tão fortes - muitos vindos do meu avô, Aldo Caldas Faraco -, que as minhas duas filhas foram batizadas por ele.

Em seus 90 anos de vida ativa dedicada ao desenvolvimento e à fé do povo de Urussanga e das redondezas, engajado nas questões políticas e sociais, foi sempre um vanguardista. Eu e o Valmor íamos a Urussanga bater papo com o padre Agenor. Era para ficar 15 minutos e ficávamos uma hora, uma hora e meia. Numa época conturbada da

história brasileira, numa região povoada de mineradores, o movimento sindical era forte. Porém, indomável e sem medo, ele vivenciou a situação difícil dos mineiros, dedicando-se com afinco à iniciativa que desse mais dignidade aos trabalhadores e às classes menos favorecidas.

Gostaria de destacar também a preocupação do padre Agenor com a vida do povo de Urussanga. No Paraíso da Criança - e acabamos de assistir ao vídeo -, que foi fundado por ele em 1948, ele abrigou por mais de 55 anos a média de 150 crianças por ano. E eram crianças pobres, abandonadas, necessitadas ou que se encontravam em situação de risco.

A valorização da família é outra preciosidade do monsenhor Agenor Neves. Isso era como um cerne da vida dele. Embora o celibato não permitisse ter uma família composta por marido, mulher e filhos, ele adotou oficialmente como filho Luís Antônio Neves Marques, o Luisinho, aqui presente nesta sessão, cuja mãe, Lídia, era minha comadre e veio a falecer quando o Luisinho era pequenininho.

Caros amigos, quem teve o prazer de conhecer a história do nosso monsenhor Agenor pôde perceber quantas iniciativas corriam em suas veias. Depois de fundar a Rádio Difusora de Urussanga, o monsenhor criou o programa radiofônico *Andorinha Mensageira*. Neste programa ele conseguia se comunicar com pessoas distantes, sentia as suas necessidades, falava com cada uma delas utilizando, sim, os instrumentos de evangelização que eram um canal de comunicação entre a igreja e os seus fiéis mais longínquos.

Como membro fundador da Academia Urussanguense de Letras, monsenhor Agenor imortalizou a sua poesia nas letras do Hino de Urussanga e de algumas regiões.

Eu, como representante do sul e amiga do monsenhor Agenor, quero agradecer profundamente pela oportunidade de prestar essa homenagem. Há nove anos não compartilhamos mais de sua presença física, mas tenho certeza de que ele está no coração de cada um que o conheceu e dos que não o conheceram, mas que, conhecendo a sua história,

haverão de admirá-lo e eternizá-lo sempre. Ele deixou um legado de carinho, amor e perseverança que permanece vivo entre todos nós.

Para finalizar, gostaria de citar uma frase do nosso amado papa Francisco, que resume perfeitamente o que foi a vida do monsenhor Agenor: 'A caridade é simples: adorar Deus e servir aos outros'. Isto, sim, é caridade!"

Muito obrigada a todos vocês!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

Convido o mestre-de-cerimônias, sr. Ailton Viel, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Ailton Viel) - Boa-noite! Sra. deputada Ada Faraco De Luca, registramos a presença da sra. Vanir Zuleima Mazzuco Cacciatori, vereadora do município de Urussanga.

O Poder Legislativo Catarinense, em sessão especial do ano do centenário de nascimento do monsenhor Agenor Neves Marques, homenageia entidades, agradecendo a valorosa contribuição na continuidade dos ideais desse sacerdote que dedicou a sua vida ao desenvolvimento socioeconômico de nosso estado.

Convido a sra. deputada Ada Faraco De Luca para fazer a entrega da homenagem ao excelentíssimo sr. vice-prefeito Luiz Henrique Martins, neste ato representando o município de Urussanga.

Em cada cerimônia que se cantar o Hino de Urussanga, em cada documento oficial emitido pelos Poderes Legislativo e Executivo urussanguense, a cada vez que tremular no mastro a bandeira verde e branca da pacata benedetta colonizada por imigrantes italianos, ali estará a imagem do palhocense que abdicou da possibilidade de galgar postos mais elevados dentro da igreja católica para viver eternamente nos símbolos municipais de Urussanga.

Autor do hino, do brasão de armas e da bandeira de Urussanga, monsenhor Agenor foi o padre brasileiro filho da miscigenação de raças

que colonizaram este país, o mentor oficial da própria identidade urussanguense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. vereador Marcos Roberto Silveira, presidente da Câmara de Vereadores de Urussanga.

Desde a sua chegada na cidade no ano de 1948, quando em correspondência enviada aos edis da capital do bom vinho, manifestava o seu apoio aos pais que, contrariados com a exigência de duas professoras em tirar os crucifixos das salas de aula no interior do município, não iriam mais deixar os seus filhos irem à escola.

A participação do monsenhor no Legislativo foi além do lado religioso, trabalhando efetivamente para eleger vários vereadores que tomaram assento naquela Casa, sugerindo projetos de lei, participando da organização de eventos como o centenário de Urussanga, instituição de honrarias e efetivação de convênios internacionais como o Gemellaggio entre Urussanga e a cidade italiana de Longarone. Por sua sugestão foi criada a Medalha do Gemellaggio, inclusive uma lista dos nomes aptos a recebê-la na cerimônia realizada em Urussanga no ano de 2001.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Terezinha Cizeski Quarezemin, neste ato representando o Paraíso da Criança e todas as crianças que receberam assistência neste orfanato, sendo esta uma dos seis irmãos que, em virtude dos problemas de saúde de seus pais, fizeram parte da família Paraíso da Criança e tiveram o monsenhor Agenor como pai espiritual.

Fundado em 1948 por monsenhor Agenor Neves Marques, o orfanato Paraíso da Criança abrigou em seus mais de 50 anos de atividade cerca de mil crianças carentes da região carbonífera do sul do estado.

Funcionava em regime de internato para as crianças cujos pais não tinham condições de criá-

las, recebendo desde alimentação, vestuário, cuidados com a saúde e educação até que as mesmas se formassem, arrumassem um emprego ou então casassem. O Paraíso da Criança também serviu como escola de ensino primário, alfabetizando várias gerações de urussanguenses.

Atualmente, com as mudanças da legislação, perdeu o seu objetivo inicial e o seu edifício vem sendo utilizado para a atividade da paróquia e de outros segmentos da sociedade urussanguense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. André Niclele, neste ato representando a Rádio Fundação Marconi.

Monsenhor, com o seu espírito visionário, transformou esse veículo de comunicação num instrumento de evangelização, politização e de estímulo ao desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade e região.

Após seis décadas de interação, mantém o desafio lançado há tanto tempo e leva aos sulistas a mensagem de fé e de esperança num futuro cada vez mais solidário e cristão.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Rosa Miotello, neste ato representando a *Andorinha Mensageira*.

Há mais de 60 anos no ar, o programa *Andorinha Mensageira* é o mais antigo do rádio catarinense e atualmente, com o intuito de dar continuidade ao trabalho do monsenhor, vem sendo apresentado por sua colega da Academia de Letras de Urussanga, Rosa Miotello.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem os srs. acadêmicos Sergio Roberto Maestrelli e Renato Bez Fontana, neste ato representando a Academia de Letras de Urussanga.

A segunda família do monsenhor Agenor Neves Marques foram as letras. Através delas tonou-se poeta, professor de apicultura, jornalista, orador

reconhecido nacionalmente, historiador, compositor de hinos e incentivador da literatura. Seu amor por elas levou-o a criar a Academia de Letras de Urussanga, para a qual legou os direitos autorais de suas obras com o objetivo de perpetuar os conhecimentos adquiridos e divulgados durante a sua vida.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. vereador Elson Roberto Ramos, neste ato representando o Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Um padre que chegou a ser indicado para concorrer ao cargo de prefeito de Urussanga, e que por vários anos militou no Partido do Movimento Democrático Brasileiro manifestando-se publicamente contra a ditadura militar nos tempos do antigo MDB, deixou registrada a sua marca em Urussanga e região.

Fazendo da política partidária o caminho para alcançar conquistas para os fiéis de sua paróquia, o palhocense que se ordenou padre tendo por padrinho Nereu Ramos - o único catarinense a tornar-se presidente da República do Brasil - também militou com a turma do "manda brasa", distribuindo santinhos de candidatos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o padre Oscar Paulo Pitchen, reitor do seminário teológico, e o padre Pedro José Koehler, representando o arcebispo dom Vilson Jönck, ambos neste ato representando a Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Monsenhor Agenor Neves Marques, com o título de Camareiro do Vaticano, não hesitou em solicitar ao papa Paulo VI um presente de Roma na passagem do centenário de fundação de Urussanga e, em 1978, a cidade ganhava uma réplica da famosa imagem de La Pietà esculpida por Michelangelo Buonarrote. Esta imagem, feita com pó de mármore de carrara, está exposta na igreja matriz Nossa Senhora da Conceição não só como símbolo da ligação entre a

Itália e Urussanga, mas também como testemunho do trabalho de tantos sacerdotes e párocos nesses 136 anos de história da cidade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Arnaldo Bez Batti, diretor-presidente e neste ato representando o Hospital Nossa Senhora da Conceição.

O hospital, que leva o nome da padroeira da cidade - Nossa Senhora da Conceição -, iniciou com o pároco italiano Luigi Marzano solicitando ao país de origem dos colonos urussanguenses auxílio para a planta do edifício e a vinda de freiras para a escola e a casa de saúde.

Outro pároco italiano, Luigi Gilli, ganhou novo endereço e passou a ser administrado por uma comissão de urussanguenses que, junto com os representantes da igreja católica, buscaram recursos para promover melhorias que beneficiam todos.

Na década de 1970, quando era pároco monsenhor Agenor Neves Marques e diretora da entidade a sra. Minervina Batti Simões, uma grande reforma foi feita nas antigas instalações e construídas as alas de pediatria e maternidade.

Atualmente tendo como diretor-presidente o sr. Arnaldo Bez Batti, o hospital continua a sua luta em busca de conquistas que garantam sempre melhor atendimento aos que dele necessitam.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento Catarinense homenageia a família Neves Marques por sua valorosa contribuição na continuidade dos ideais desse sacerdote que dedicou a sua vida com amor e respeito, no propósito de fazer da casa do padre a casa de sua família.

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Antônio Neves Marques, sobrinho do monsenhor Agenor Neves Marques e neste ato representando a família Neves Marques.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada Faraco De Luca)- Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a sra. Márcia Reis Neves Marques Costa, presidente da Academia de Letras de Urussanga.

A SRA. MARCIA MARQUES COSTA - Boa-noite, senhoras e senhores.

Inicio agradecendo à deputada Ada Faraco de Luca, que preside a sessão; ao vice-prefeito, Luiz Henrique Martins; ao presidente do Legislativo Urussanguense, Marcos Roberto Silveira, e através dele cumprimento todas as autoridades e amigos aqui presentes.

(Passa a ler.)

"Estamos reunidos nesta noite de 15 de maio para, mais uma vez, ver reconhecido o trabalho daquele que em vida recebeu das mãos do governador Pedro Ivo Campos a Medalha Anita Garibaldi, e mesmo não estando mais conosco fisicamente, jamais morrerá em nossa memória, pois plantou a semente da eternidade nas obras legadas ao nosso povo. E foram tantas, com uma abrangência tão grande, que seria impossível enumerá-las neste curto espaço de tempo.

Inicio, então, lembrando do ano de 1945, quando os pracinhas catarinenses chegavam a essa capital retornando das batalhas da Segunda Guerra Mundial nos campos da Itália e o governador de nosso estado e padrinho de ordenação de monsenhor Agenor, Nereu Ramos, convidou-o para fazer o discurso de recepção. Suas palavras foram simples e libertadoras, permitindo que os sentimentos vividos naquele momento aflorassem. Ao invés de termos rebuscados ou frases de efeito, monsenhor apenas disse: 'Chora mulher catarinense, chora! Chora pelo filho perdido, pelo marido que não voltou, pelo sangue derramado, pela vida que se foi, pela felicidade que ficou enterrada além mar... Chora mulher catarinense, chora'!

Este seu discurso pode ser lido na íntegra no livro *O Estilo e Oratória no Brasil*, de autoria de João Alfredo Medeiros Vieira, numa publicação que reúne os maiores oradores do Brasil.

Hoje, no momento em que o Poder Legislativo deste estado presta essa bela homenagem, mesmo sentindo a tristeza de não tê-lo mais conosco, convido todos apenas a lembrar. E digo: lembra, Santa Catarina, lembra!

Lembra do menino pobre nascido em Palhoça, seminarista da primeira turma do Seminário Diocesano de Azambuja em Brusque, do jovem sacerdote inovador que formou Oficiais Menores, Junta Paroquial e o Estado Maior da Juventude Católica Brasileira nas cidades de Itajaí, Tijucas e Penha, na década de 1940, com o objetivo único de ensiná-los a buscar, na união de esforços, conquistas como um simples campo de futebol ou de vôlei.

Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra do poeta que tantos hinos escreveu para tuas cidades, do monsenhor camareiro do Vaticano que ganhou do papa Paulo VI a única réplica de La Pietà existente em Santa Catarina, fazendo com que Urussanga se tornasse uma das três cidades do Brasil com um exemplar dessa obra-prima de Michelangelo, do pedagogo da fé que encantava fiéis com seus sermões!

Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra do padre Agenor historiador da imigração italiana no sul do estado, do líder que se colocou ao lado de seu povo buscando nos poderes constituídos a solução para os problemas.

Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra da batina preta com botões roxos a balançar em discursos que exigiam igualdade para a nossa gente.

Lembra do homem visionário que enxergou na organização das abelhas um futuro promissor, que publicou livros, cartilhas e fundou a primeira escola de apicultura no sul do estado e que hoje, lá do alto, certamente comemora o título de melhor mel do mundo conquistado por uma empresa da cidade de Araranguá.

Lembra do padre que construiu escolas profissionalizantes, criou gráfica, malharia, deu uma voz para Urussanga e região através da Fundação Marconi e do jornal impresso, incentivou

a população a buscar melhorias e ampliar os serviços de saúde no hospital local, foi membro fundador do Rotary na cidade em que viveu mais de 50 anos, sendo um esteio nas horas de dor, um companheiro na alegria.

Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra do Nevinho que mostrou o valor e a importância da família sendo o único pároco de Urussanga em 136 anos de história da nossa cidade a levar seus pais para a casa paroquial cuidando deles até o falecimento e a adotar o seu sobrinho como o seu filho legítimo, o Luisinho.

Lembra do Nevinho que chorava ao receber um abraço afetuoso de criança e que tornou seus filhos, os mais de mil catarinenses sulistas que passaram pelo Paraíso da Criança... Muitos deles ajudaram a fazer a história deste estado, a exemplo da ex-prefeita de Jaraguá do Sul, Cecília Konel, ou da família Cizeski, que, através da Terezinha, hoje recebe a homenagem em nome de todos os que viveram e formaram a família Paraíso da Criança.

Somente para exemplificar, na família da Terezinha, o irmão Braz foi vereador e presidente do Legislativo de Urussanga, e ela é mãe de uma procuradora federal, de uma professora da Universidade Federal de Santa Catarina e de uma estudante de Medicina. Um presente digno de elogios para quem soube aproveitar a oportunidade concedida e uma prova incontestante do grande trabalho social feito por esse padre hoje homenageado.

Eu poderia ainda dizer: Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra do padre que foi homenageado pelo Grupo RBS como amigo da comunidade; que mereceu o troféu concedido pela Câmara de Vereadores de São Paulo; que ganhou título de Cidadão Honorário de vários municípios; que foi poeta e fundador da Associação de Apicultores, da Associação Rural, da Academia de Letras de Urussanga, do Clube Cardeais da Colina, do Museu Municipal, da Biblioteca Pública Municipal; que construiu o primeiro edifício de quatro andares em Urussanga, a nova casa

paroquial, a nova sede da rádio Marconi, o centro comunitário, mais de 40 capelas na paróquia; que foi político, historiador, radialista, jornalista e apicultor.

Lembra, Santa Catarina, lembra! Lembra do Agenor! Mas não esqueça nunca, gente catarinense, que cada um tem o seu tempo para construir, que só há o agora para atingirmos o plano do reconhecimento. E ele virá na mesma intensidade das nossas ações porque somente ficará na eternidade aquilo que formos capazes de deixar de bom neste mundo.

Em nome da família Neves Marques e em nome da Academia de Letras, dos meus colegas acadêmicos aqui presentes, a Rosa, o Renato e o Sérgio, e da gente urussanguense, eu apenas posso dizer nesta noite o seguinte: obrigada, monsenhor! Obrigada por nós nos sentirmos, através do seu exemplo, impulsionados a praticar o bem, a buscar conquistas e, cada qual no seu setor, a valorizar a vida evidenciando a justiça e o amor. Obrigada a todos vocês que sentiram a importância desse padre em nossa história e que saíram lá de Urussanga para vir aqui participar deste momento."

Eu gostaria de fugir um pouco do protocolo para agradecer a nossa princesa da Festa do Vinho, Alice, que está aqui presente. Agradeço também aos alunos do único colégio urussanguense que leva o nome do monsenhor Agenor, que também estão presentes. Muito brigada a todos que vieram participar desta sessão!

Relembrando o padre Agenor, assistiremos a um pronunciamento que foi feito no ano de 1989, quando o setor carbonífero da região sul passava por graves problemas financeiros e houve a necessidade de se demitir mais de 700 mineiros. Naquele ano, inclusive, o sr. Valmor De Luca, que está aqui presente, estava nesse evento político que aconteceu em Urussanga, um grande evento reunindo várias lideranças políticas da época. E os mineiros em greve fizeram um manifesto e foram lá pedir o apoio aos deputados. E, mais uma vez, como havia feito durante toda a sua vida, o

monsieur fez um discurso pedindo apoio aos mineiros que passavam por tantas dificuldades.

Encerro o meu depoimento agradecendo aos deputados que aprovaram, por unanimidade, a realização desta sessão. Em especial, agradeço à deputada Ada Faraco De Luca pelo carinho que ela sempre dispensa à nossa comunidade de Urussanga e da região e por esta bela homenagem que foi prestada ao monsieur que é fundador e patrono da nossa academia. Agradeço também aos conterrâneos urussanguenses, aos amigos de Florianópolis e aos vereadores, que saíram de Urussanga para vir aqui prestigiar este momento. A todos vocês, o meu muito obrigada!

E, com a palavra, então, o monsieur Agenor Neves Marques. Boa-noite a todos!

(Procede-se à exibição de vídeo.)

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada Faraco de Luca) - Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. Luiz Henrique Martins, vice-prefeito de Urussanga, neste ato representando o prefeito.

O SR. LUIZ HENRIQUE MARTINS - (Passa a ler.)

"Boa-noite a todos! Em nome do município de Urussanga e do nosso prefeito Johnny Felipe, quero parabenizar o Poder Legislativo de Santa Catarina, através do presidente, deputado Joares Ponticelli, e, em especial, a deputada Ada Faraco de Luca, que atendeu à solicitação da Academia Urussanguense de Letras e proporcionou esta sessão solene em homenagem ao maior de todos os urussanguenses, o monsieur Agenor Neves Marques.

Falo, sem receio algum, que não vejo alguém que tenha feito tanto por Urussanga. E um detalhe: nunca teve mandato eletivo. Era um sonhador, um idealista, falava e fazia. Era um homem de ação."

Quase tudo em Urussanga teve as mãos dele. Para resumir: fundou a rádio, o hospital, o minizoológico. Foi padre, juiz de futebol, autor de livros, fez o hino e o brasão da bandeira do município, foi piloto de avião e era um dois

maiores conhecedores de abelhas do país. Hoje nós fazemos bem menos e reclamamos muito mais.

(Continua lendo)

"Padre Agenor era respeitado e conhecido em todo o estado de Santa Catarina. Eu cansei de ouvir: 'És de Urussanga, terra do padre Agenor, do programa *Andorinha Mensageira*'. Hoje não temos em Urussanga um cidadão igual ao monsenhor Agenor Neves Marques. Ele faz muita falta a Urussanga!

Sua maior obra foi o Paraíso da Criança, instituição criada por ele e por onde passaram centenas ou, como ele mesmo disse, milhares de crianças que foram educadas com muito amor e carinho. Cito um exemplo: a Danusa Jorge, minha colega de trabalho na Justiça Federal, foi educada no Paraíso da Criança.

Finalizando, em nome do seu filho, Luisinho, da Rosa Miotello, do historiador Sergio Maestrelli, da família Costa, dos vereadores e dos padres, quero agradecer a todos os urussanguenses que vieram aqui testemunhar esta sessão. Coincidentemente, pela segunda vez, tenho a honra de substituir o prefeito Johnny Felipe num ato em homenagem ao padre Agenor. Acredito que isso tenha a influência dele lá de cima, porque a minha mãe trabalhou por muitos anos no Paraíso da Criança junto com a sua amiga Rosa, e ajudou a cuidar do padre quando ele estava enfermo.

Então, padre, eu te agradeço por isso também. Padre Agenor Neves Marques, onde quer que o senhor esteja, Urussanga te agradece por tudo que o senhor fez."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada Faraco De Luca) - Minhas amigas e meus amigos, como foi linda e maravilhosa a apresentação do vídeo. Quem tem história, tem história!

Esta Presidência agradece a presença de todos os urussanguenses, e de todas as pessoas que não são de Urussanga, mas estão presentes nesta sessão, e deseja a todos uma boa viagem! Vão com a proteção de Deus!

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, solene, para segunda-feira, às 19h, na cidade de Chapecó, em homenagem aos precursores do Movimento Sindical e Social da Região do Grande Oeste Catarinense.

Está encerrada a presente sessão.